



PROJETO DE LEI

Reconhece o Município de Anitápolis como Capital Catarinense da Revolução de 1930.

Art. 1º Fica reconhecido o Município de Anitápolis como a Capital Catarinense da Revolução de 1930.

Art. 2º O Anexo Único da [Lei nº 16.722, de 8 de outubro de 2015](#), passa a vigorar com a redação constante do Anexo Único desta Lei.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões,

Volnei Weber
Deputado Estadual

ANEXO ÚNICO
(Altera o Anexo Único da Lei nº 16.722, de 8 de outubro de 2015)

“ANEXO ÚNICO
ATRIBUI ADJETIVAÇÃO

MUNICÍPIO	TÍTULO	LEI ORIGINAL Nº
.....
Anitápolis	Capital Catarinense da Revolução de 1930	
.....

(NR)”

Sala das Sessões,

Volnei Weber
Deputado Estadual

JUSTIFICAÇÃO

A Revolução de 1930 foi um marco na história do Brasil, marcando o fim da República Velha e o início da Era Vargas. Anitápolis, município de Santa Catarina, tem uma rica história e um papel significativo na Revolução de 1930, com o combate da Serra da Garganta, evento histórico relevante que pode ser explorado para torná-lo a "Capital Catarinense da Revolução de 1930", título que poderá ser concedido através de Lei Estadual. Este projeto visa resgatar e promover a história e a cultura local, atraindo os olhares para Anitápolis e Santa Catarina, bem como fomentando o turismo local e promovendo pesquisas.

O Combate da Serra da Garganta em Anitápolis, foi um dos momentos mais tensos e importantes da revolução de 1930, trata-se do encontro sangrento dos revolucionários vindos do Rio Grande do Sul (aliancistas) com o efetivo da então Força Pública do Estado de Santa Catarina (do lado dos legalistas), na antiga estrada Tubarão-Florianópolis, no município de Anitápolis.

De forma resumida, ocorreu o seguinte: imediatamente após o dia do início da rebelião (3 de outubro de 1930), parte das tropas organizadas por Getúlio Vargas adentraram no estado de Santa Catarina, via Passo de Torres, no Rio Mampituba, tomando Araranguá e, pela via férrea, estabelecendo-se em Tubarão sob o comando de Ernesto Lacombe (civil) e do capitão André Trifino Correa (militar).

A posição estratégica de Tubarão foi consolidada, sem nenhuma reação, porém, o avanço para norte, em direção de Florianópolis, não era fácil, já que pelo litoral havia a topografia acidentada do Morro dos Cavalos e o perigo dos bombardeios das embarcações da Marinha de Guerra, também do lado do governo de Washington Luís.

A estrada Tubarão-Florianópolis havia sido aberta alguns anos antes e era a solução mais razoável. Entretanto, havia um estrangulamento perto da cidade de Anitápolis, conhecido como Serra da Garganta, ocupada pelas tropas da Força Pública do então governador de Santa Catarina Fulvio Aducci, que se mantinha fiel ao poder central.

Sob o comando do major Camilo Diogo Duarte, os revoltosos adentraram em Anitápolis em 14 de outubro de 1930, já sabendo que a empreitada não seria fácil, pois o efetivo militar legalista, sob o comando do tenente Romão Mira de Araújo, havia escavado duas trincheiras na estrada. E estavam guarnecidas com um arsenal de metralhadoras, além de armas mais leves pessoais, praticamente impossível de fazer uma aproximação sem baixas razoáveis.

Como, nessas ocasiões, existem os contrários e os simpatizantes, chegou ao conhecimento do major Camilo Diogo a existência de uma trilha paralela à rodovia. A partir daí, o que se viu é digno de ser comparada com uma ação militar da Segunda Guerra Mundial. O major conduziu parte de seus homens pela trilha enquanto outro pelotão ameaçava, de forma disfarçada, subir a serra, tirando a atenção do pessoal da força pública.

Surpreendidos à sua retaguarda e encarando o outro grupo à sua frente, esse pessoal foi neutralizado após duas horas de cerrado tiroteio. Muitos deles foram mortos e enterrados ali mesmo, em cova rasa. Para quem gosta do assunto, a descrição do livro do coronel Valmir é bem detalhada. Um dos civis que acabou preso era nada mais nada menos do que o cidadão Fábio Silva, que dá nome a um dos bairros de Tubarão.

Para comprovação do art. 4º da Lei nº 16.722 de 2015 apresenta-se imagem fotográfica que comprova a batalha da Serra da Garganta que ampara a denominação adjetiva de Capital Catarinense da Revolução de 1930.

No local do confronto, onde foram enterrados parte dos corpos, que fica a 18 quilômetros do centro da cidade, foi colocada uma cruz, marco que simboliza um dos episódios mais sangrentos da história catarinense.



Desta forma, tornar Anitápolis conhecida nacionalmente como a "Capital Catarinense da Revolução de 1930", podemos preservar e promover a rica história catarinense em nível nacional, ao mesmo tempo em que impulsionamos o turismo e a economia local. Este projeto é uma oportunidade para Anitápolis se destacar como um centro cultural e histórico de Santa Catarina e do Brasil.

Ante ao exposto, peço aos Pares o apoio para tramitação e aprovação da presente proposta.

Sala das Sessões,

Volnei Weber
Deputado Estadual



Documento assinado eletronicamente por **Volnei Weber**, em 22/07/2024, às 12:30.
